

Atendimento odontológico em pacientes com síndrome de Down

A Síndrome de Down é a doença cromossômica, em que existem diversas consequências ao seu portador, dentre os problemas mais comuns destaca-se a trissomia mental, do cromossomo 21, essa doença foi descrita por John Langdon Tang, e pode ser diagnosticada durante a gravidez. Destaca-se que o cirurgião-dentista precisa realizar um acompanhamento mais detalhado com esses pacientes em decorrência das anomalias estruturais e bucais. O objetivo é discutir sobre o atendimento odontológico em pacientes com síndrome de Down e as principais competências a serem desenvolvidas pelo cirurgião-dentista. A busca de estudos realizou-se nas bases de dados NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem pertinência com tema. No decorrer dos nove artigos discutidos destacou-se que o paciente com Síndrome de Down possui fissura palpebral, epiderme epicanthus, nariz em sela pequeno, deformidade da orelha, deformidade da cabeça, occipital plano, pescoço curto e plano, baixa estatura, mãos e pés pequenos e largos e alterações no sistema endócrino e metabólico envolvendo a glândula tireóide e pituitária, além das mutações em seu trato bucal que deve ser avaliado pelo cirurgião-dentista e ser levado em consideração da escolha das anestésias e tratamentos bucais. O cirurgião dentista precisa avaliar o quadro do paciente com Síndrome de Down levando principalmente em consideração os riscos de uma submissão ao processo anestésico, criar uma relação de confiança com os pacientes e seus familiares e assim, atuar forma eficaz na prevenção a degradação da saúde bucal.

Palavras-chave: Odontologia; Síndrome de Down; Avaliação; Atendimento qualificado; Manejo.

Dental care in patients with Down syndrome

Down syndrome is a chromosomal disease, in which there are several consequences to its bearer, among the most common problems is mental trisomy, chromosome 21, this disease was described by John Langdon Tang, and can be diagnosed during the pregnancy. It is noteworthy that the dentist needs to carry out a more detailed follow-up with these patients due to structural and oral anomalies. The objective is Discuss the dental care in patients with Down syndrome and the main skills to be developed by the dentist. The search for studies was carried out in the NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Academic Google and Lilacs - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Sciences) databases. Health). To delimit the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese, English and Spanish, published between the years 2016 to 2021 with free access and that were relevant to the theme. In the course of the nine articles discussed, it was highlighted that the patient with Down's Syndrome has palpebral fissure, epicanthus epidermis, small saddle nose, ear deformity, head deformity, flat occiput, short and flat neck, short stature, small and wide hands and feet and changes in the endocrine and metabolic system involving the thyroid and pituitary glands, in addition to mutations in their oral tract that must be evaluated by the dentist and taken into consideration when choosing anesthesia and oral treatments. The dental surgeon needs to assess the situation of the patient with Down's Syndrome, taking into account the risks of submission to the anesthetic process, creating a trusting relationship with patients and their families, and thus acting effectively in preventing degradation of oral health.

Keywords: Dentistry; Down's syndrome; Evaluation; Qualified service; Management.

Topic: **Clínica Odontológica**

Received: **15/03/2022**

Approved: **16/04/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Glenda das Neves Martins

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9134214541484710>

glendanevesmartins@hotmail.com

Priscila Inácio Alves Borges Junker 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7372297574118245>

<https://orcid.org/0000-0002-7901-7029>

priscilalaborges@gmail.com

Juliana Farias Tessorolo 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1239750748447267>

<https://orcid.org/0000-0003-0902-8774>

drajulianatessorolo.ctbmf@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0030

Referencing this:

MARTINS, G. N.; BORGES JUNKER, P. I. A.; TESSAROLO, J. F. .

Atendimento odontológico em pacientes com síndrome de Down.

Scire Salutis, v.12, n.2, p.290-298, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0030>

INTRODUÇÃO

A trissomia do cromossomo 21 é uma condição genética conhecida como Síndrome de Down (SD). Ela é reconhecida pelo médico John Langdon Down, há mais de um século, em 1866, onde ele percebeu semelhanças físicas entre crianças que demonstravam um tipo de deficiência intelectual, craniofaciais e físicas. Devido à grande dificuldade no cotidiano da clínica odontológica nos atendimentos de portadores dessa síndrome (FRAGÔSO et al., 2021).

Quando se trata de deficiência intelectual, os pacientes com essa síndrome apresentam alguns problemas de saúde bucal. Alguns desses problemas podem ser afetados por más oclusões, como abertura e fechamento dos dentes anteriores e mordida cruzada dos dentes posteriores. A incidência de doença periodontal também é alta porque são pacientes com imunidade enfraquecida (MELO et al., 2017). O atendimento odontológico é útil no tratamento de pacientes com síndrome de Down, sendo fundamental esclarecer as alterações bucais do paciente e como lidar com algumas dúvidas. Portanto, promove uma boa saúde bucal, promovendo assim uma melhor qualidade de vida (VILELA et al., 2018).

Muitas pessoas com deficiência apresentam dificuldade de manter uma boa saúde bucal ou ter acesso aos serviços odontológicos por alguma incapacidade ou condição médica. É preciso entender a importância do atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais. Pois, com base nos dados coletados por diversos autores, observou-se que a maioria dos procedimentos realizados durante o tratamento odontológico desses pacientes estava relacionada à promoção da saúde e não a procedimentos restauradores (MELO et al., 2017).

Desse modo, muitos sindrômicos necessitam de ajuda durante essa atividade. A coordenação motora dos sindrômicos tende a melhorar com o avanço da idade, deixando-os mais independentes em suas tarefas diárias. De modo que, o limite de autonomia para escovação dos dentes está relacionado com a eficiência do indivíduo em eliminar placa dentária (FRAGÔSO et al., 2021).

O artigo 31 da Resolução 22/2001 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) estabelece que a profissão do cirurgião-dentista deve proporcionar ao paciente com deficiência as seguintes ações: diagnosticar, prevenir, tratar e controlar os problemas de saúde bucal dessas pessoas. De acordo com o Decreto nº 599 de 23 de março de 2006, o Centro de Especialistas em Odontologia (CEO) pode atender pacientes com necessidades especiais de complexidade moderada, sendo o centro uma instituição especializada em saúde bucal, com foco no diagnóstico de câncer bucal, doença periodontal, pequenas cirurgias de partes moles e duras orais, endodontia e atendimento a pessoas com necessidades especiais. Porém, de acordo com as necessidades do paciente, o paciente também pode ser atendido em um nível de baixa complexidade e alto nível de complexidade (CFO, 2001; BRASIL, 2006). Assim, o objetivo deste trabalho é discutir sobre o atendimento odontológico em pacientes com síndrome de Down e as principais competências a serem desenvolvidas pelo cirurgião-dentista.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de modo a apresentar os principais objetivos de

cada pesquisa selecionada e discutir essa aplicação do campo odontológico, pois, pacientes com síndrome de down precisam de uma abordagem não convencional e um atendimento técnico e humanizado.

Para escolha dos materiais utilizados foram traçados critérios de inclusão: (i) artigos publicados entre os anos de 2016-2021; (ii) artigos publicados em português ou traduzidos para português; (iii) artigos com metodologia de revisão sistemática, integrativa, literária, amostragem e quaisquer outros métodos de pesquisas considerados validamente científicos. Aplicaram-se também os critérios de exclusão: (i) artigos publicados a abaixo de 2015; (ii) artigo em línguas estrangeiras sem tradução; (iii) revisões que não tenham cientificidade, ou publicadas em plataformas não confiáveis de pesquisa.

Para seleção dos materiais analisados, houve a necessidade de selecionar quais plataformas de pesquisa seriam confiáveis para validação dos artigos, escolheram-se então as seguintes bases de dados eletrônicas: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Eletronic Lirary Online) e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), para encontrar os artigos relacionados foram utilizados descritores de pesquisa: com os seguintes descritores: “cuidado dental”, “atendimento odontológico especializado”, “Síndrome de Down”, “saúde”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se no total 29 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 20 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 9 estudos para análise, ambos encontrados nas seguintes plataformas de pesquisa PubMed, SciELO, Google Acadêmico (G.A) e Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos nove artigos para discussão, segue abaixo uma tabela apresentando os textos por ano de publicação, apresentação da autoria, título, revista e base de dados onde os artigos foram encontrados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G.A	Lilacs
Andrade et al. (2016)	Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral	Revista Brasileira de Odontologia		01		

Melo et al. (2017)	Síndrome de Down: Abordando as alterações odontológicas em pacientes com esta síndrome.	Revista Temas em Saúde	01			
Vilela et al. (2018)	Características bucais e atuação do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes portadores de Síndrome de Down.	Revista Ciências Biológicas e de Saúde UNIT-Pernambuco			01	
Guimarães et al. (2019)	Atendimento e manejo odontológico em crianças portadoras de Síndrome de Down.	Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos		01		
Gonçalves et al. (2020)	Síndrome de Down: atendimento odontológico e manifestações orais	Repositório Institucional UniGuairaca			01	
FERREIRA <i>et al.</i> , (2021)	Atenção em saúde bucal em pacientes portadores de Síndrome de Down – Relato de Experiência.	Revista Eletrônica de Extensão		01		
Frangôso et al. (2021)	Utilização dos serviços odontológicos por pacientes pediátricos com Síndrome de Down de acordo com cuidadores.	Revista Reserach, Society and Development			01	
Albuquerque et al. (2021)	Odontologia em pacientes com síndrome de Down	Repositório do Centro Universitário São Lucas		01		
Figueiredo et al. (2021)	Perfil dos pacientes com síndrome de Down atendidos na UDRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos.	Revista Peruana de Investigacion en Salud				01

Levando em consideração a relevância de um atendimento odontológico de qualidade para todos os tipos de pacientes, os artigos abaixo analisados ressaltam a relevância de uma atenção aos pacientes que possuem Síndrome de Down isso porque, a esta síndrome apresenta-se como uma alteração genética em que os cromossomos do indivíduo são 21, destaca-se que no processo de ovulação os genes herdados pelo pai devem ser de 21 cromossomos e o da mãe também 21 cromossomos resultado assim em uma pessoa que seu traço genético é 21, e conseqüentemente possui síndrome de Down, diferente dos não portadores de dessa síndrome que nascem com 46 cromossomos (FRANGÔSO *et al.*, 2021).

Frangôso *et al.* (2021) trataram sobre a utilização dos serviços odontológicos por pacientes pediátricos com Síndrome de Down levando em consideração o relato de cuidadores, através de um censo que levantou dados de 56 cuidadores, eles avaliaram as condições de adaptação de consultórios odontológicos do setor público, de modo que 60% dos cuidadores demonstraram uma falta de adaptação do ambiente para recebimento de pacientes com deficiência, por outro lado, ao avaliarem o serviço prestado pelo cirurgião dentista 77,5% destes profissionais foram avaliados como profissionais que detém domínio na prática odontológica e ainda que não tenham um consultório adaptado para atendimento aos pacientes com Síndrome de Down buscam realizar atendimentos com qualidade (FRANGÔSO *et al.*, 2021).

Portanto, observa-se que os serviços odontológicos prestados aos pacientes com Síndrome de Down são bem avaliados, mesmo que o dentista não seja um profissional da área de pacientes com necessidades especiais e tenha todas as limitações dos serviços básicos. A formação profissional não é

apenas para a cavidade bucal, mas também para todo o indivíduo, o que pode ser resultado de uma formação completa com foco em todos os tipos de pacientes (FRANGÔSO et al., 2021).

Segundo Andrade et al. (2016) neste estudo o foco foi à abordagem odontológica e correlacionada a anestesia geral em pacientes com necessidades especiais, quando os pacientes com síndrome de Down recebem anestesia geral, em decorrência de terem o pescoço relativamente curto, a hipertrofia (hipertonia da língua) e a protrusão da língua podem dificultar a intubação traqueal (ANDRADE et al., 2016).

Em decorrência disto a anestesia geral não é indicada para pacientes que apresentam resfriado, febre, bronquite, crise de asma ou insuficiência cardíaca descompensada no dia da execução, portanto, está confirmado que os profissionais devem entender as possíveis alterações no paciente e saber como diagnosticar evitando a anestesia geral (ANDRADE et al., 2016).

O método odontológico voltado aos pacientes com necessidades especiais requer muita atenção, paciência, determinação e conhecimento dos profissionais da área. Cada um desses pacientes deve ser tratado de forma correta para evitar transtornos do consultório e evitar o uso de anestesia geral. Apesar de existirem situações em que o tratamento odontológico deve ser induzido por anestesia geral, pois, por meio da anestesia geral, uma reabilitação oral completa pode ser realizada em um curso, mas, somente em última circunstância (ANDRADE et al., 2016).

Para Melo et al. (2017) buscam apresentar quais as principais características clínicas do paciente com Síndrome de Down, pois, cerca de 40% dos pacientes apresentam um quadro de anomalia cardíaca o que deve ser de conhecimento do cirurgião dentista, para que se avaliem os medicamentos utilizados durante e após os procedimentos odontológicos. Outro fator são alterações na face isso porque a língua geográfica é uma característica deste paciente, além da fissura e rachadura que pode chegar à 6mm de profundidade (MELO et al., 2017).

Sob a avaliação dentária os autores identificaram que os pacientes com Síndrome de Down têm má formação entre maxila e mandíbula, diastemas, e dentes apinhados e girovertidos. Dar-se o nome de maloclusão e essa condição prejudica diretamente o desenvolvimento da articulação temporomandibular também a evolução dos ossos da face, em decorrência disto os pacientes com essa síndrome possui similaridade fisionômica. É importante ressaltar que esses pacientes apresentam bruxismo em decorrência da ansiedade crônica, menor incidência de cárie, retardação da erupção dentária e hipocalcificação (MELO et al., 2017).

Destaca-se que na pesquisa os pacientes com essa síndrome já haviam ido pelo menos uma vez ao dentista e avaliam esse tratamento como adequado, principalmente por ser fornecido através da APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais que via de regra fornece profissionais adequados para enfrentamento de deficiências e síndromes (MELO et al., 2017).

Segundo Vilela et al. (2017) os pacientes com Síndrome de Down costumam ter problemas dentários, dos quais o mais preocupante é a incidência de gengivite. A incapacidade desses pacientes em manter uma higiene bucal adequada é suficiente para explicar a alta incidência da gengivite e dos agravamentos das condições de fissuras no trato bucal. No entanto, essa causa pode ser adicionada a

outros fatores, como respiração com a boca aberta, oclusão anormal, dieta cariogênica e efeitos de fármacos (VILELA et al., 2017).

No tratamento odontológico de pacientes com esta síndrome, o dentista terá dois problemas básicos: primeiro, fazer com que o paciente se adapte psicologicamente ao tratamento; segundo, entender o estado geral de saúde do paciente para que a operação oral não prejudique sua homeostase. No que se refere às ocorrentes anomalias destaca-se sua presença circunstancial nos dentes permanentes, o que ocorre em uma frequência que é cinco vezes maior que a da população normal e também pode ocorrer na dentição decídua, assim para os autores o cirurgião-dentista exerce um papel fundamental para manutenção da saúde bucal do paciente (VILELA et al., 2017).

Guimarães et al. (2019) o atendimento e manejo odontológico em crianças com síndrome de Dawn foram os principais objetos de estudo dos autores que relataram o manejo adequado, enfatizando o acompanhamento familiar com a ajuda de profissionais para tratamento odontológico com qualidade. Apesar das dificuldades presentes no cotidiano do atendimento deste paciente, é importante introduzir o paciente à realidade do consultório, explicar de forma lúdica cada passo a ser realizado de modo que tanto o paciente quanto os pais sintam-se seguros (GUIMARÃES et al., 2019).

Gonçalves et al. (2020) trataram sobre o atendimento odontológico em pacientes com Síndrome de Down e as manifestações orais, destacaram que esses pacientes podem experimentar mudanças que afetam o atendimento odontológico e a qualidade de vida. Cabe então ao dentista identificar essas alterações e planejar o tratamento adequado, iniciar o atendimento o mais rápido possível e sempre buscar a prevenção. Isso evidencia a necessidade de informações atualizadas sobre o assunto e busca uma melhor formação dos profissionais que, por vezes, têm medo de prestar cuidados por falta de compreensão das necessidades especiais (GONÇALVES et al., 2020).

Concluiu-se também que é muito importante que esses pacientes recebam tratamento com outros profissionais de forma integrada. O cirurgião-dentista deve lembrar que cada pessoa é única e tem suas particularidades para ter sucesso no procedimento e melhorar a qualidade. A vida dos pacientes com esta síndrome (GONÇALVES et al., 2020).

Ferreira et al. (2021) estudaram sobre a atenção em saúde bucal em pacientes com Síndrome de Down a partir de um relato de experiência, em sede de extensão universitária foi proposto o projeto de extensão “sorrisos especiais”, que iniciou com a interação entre os acadêmicos de odontologia e o contato com os pais e responsáveis, logo em seguida, explicação do projeto e por fim o atendimento e pacientes com síndrome de Down predominantemente crianças, os acadêmicos com a devida orientação tiveram de trabalhar com técnicas lúdicas para atendimento destes pacientes (FERREIRA et al., 2021).

Além do atendimento técnico, foram desenvolvidas atividades de conscientização envolvendo bonecos imitando escovas de dente, creme dental e fio dental foram usados em pequenas apresentações teatrais sobre a importância de manter a saúde bucal. Em seguida, a demonstração de como deve ocorrer o processo de escovação, além de canções infantis relacionadas aos exercícios de escovação também foram feitas para melhor fixar os conhecimentos aprendidos. Esta etapa foi muito frutífera e maximizou a

interação das crianças (FERREIRA et al., 2021).

Desta forma, através deste projeto tanto os pacientes com síndrome de Down quando os alunos de odontologia puderam compreender a necessidade de interação com o paciente e atendimento não apenas técnico, mas, também humanizado e percebendo a necessidade de interação com o paciente de acordo com suas necessidades de atendimento (FERREIRA et al., 2021).

Figueiredo et al. (2021) estudaram sobre o perfil dos pacientes com síndrome de Down a partir de uma análise descritiva dos prontuários disponíveis na instituição de ensino ao longo de 18 anos, ou seja, através da análise documentaram concluíram que a faixa etária média de pacientes atendidos com síndrome é de 24 anos, pois, ao longo dos 18 anos o período etário mais atendido variou de 16 a 35 anos, sendo ainda predominantemente pacientes do sexo masculino (FIGUEIREDO et al., 2021).

E ainda, destacou-se que 70% dos pacientes não faziam a utilização de medicamentos que são necessários para compensação do organismo do paciente com síndrome, sendo necessário o encaminhamento a outros profissionais, e por fim, constatou-se que 16% destes pacientes apresentaram casos de doenças crônicas (FIGUEIREDO et al., 2021).

Através do cirurgião-dentista foi possível perceber que os atendimentos eram realizados centralizando-se na resolução de um problema imediato, que via de regra necessitava de intervenção médica, e que o contato com o paciente era fundamental no sentido de promoção da orientação e encaminhamento para outros profissionais de saúde (FIGUEIREDO et al., 2021).

Segundo Alburquerque et al. (2021) destacam que a diferença na condição dos pacientes com Síndrome de Down requer diagnóstico, tratamento e prevenção dinâmicos, o que é completamente diferente dos pacientes não sindrômicos, pois podem apresentar alterações bucais importantes para a disseminação da doença e têm baixo índice de cooperação com a saúde profissionais (ALBURQUEQUE et al., 2021).

Embora não seja um grupo majoritário, as pessoas com Síndrome de Down estão presentes em todos os ambientes sociais, e os profissionais, destaca-se que na prestação da saúde é necessário entender suas mudanças, necessidades e formas de lidar com elas são essenciais para garantir o bem-estar coletivo, seja no consultório ou no Hospital. A condição bucal dessas pessoas não apresenta um prognóstico cada vez mais favorável, pois alguns estudos corroboram a tese de que os casos tendem a se agravar com a idade (ALBURQUEQUE et al., 2021).

Isso se deve à maior independência e menor supervisão de suas vidas, o que favorece a disseminação de doenças bucais. A literatura e as pesquisas sobre os problemas odontológicos dos pacientes com Síndrome de Down podem não só apontar as características ou universalidade, mas também subsidiar a produção de materiais informativos para distribuição em hospitais e clínicas que prestam atendimento odontológico, de modo que se destaque a importância do cirurgião-dentista na melhoria da qualidade de vida e saúde bucal desses pacientes (ALBURQUEQUE et al., 2021).

CONCLUSÃO

A síndrome de Down (SD) é uma doença cromossômica causada pela trissomia do cromossomo 21. Suas principais características são o retardo mental e as alterações na morfologia e função com características físicas óbvias, requer diferentes métodos em consultórios odontológicos. O objetivo deste foi discutir sobre o atendimento odontológico em pacientes com síndrome de Down e as principais competências a serem desenvolvidas pelo cirurgião-dentista.

O levantamento teórico demonstrou que as manifestações orais da síndrome de Down são diversas, incluindo pequenas mandíbulas e cavidade oral, mandíbula superior estreita, alta e pontiaguda, língua gigante, língua fenda, estomatite angular, erupção retardada, anormalidades dentárias (polpa dentária, dentes pequenos, dentes de leite) e a tendência de desenvolvimento de cárie dentária, especialmente doença periodontal.

Com poucas exceções, alguns pacientes requerem cuidados especiais, como consultar um médico sob anestesia geral e controle da epilepsia. Na maioria das vezes, são pacientes de fácil manejo e cooperam de acordo com suas limitações. O apoio e o incentivo da família são essenciais para a realização do tratamento odontológico. Se os cuidados preventivos forem iniciados precocemente, essas pessoas terão saúde bucal adequada e melhor qualidade de vida.

Desta foram, o atendimento aos pacientes com Síndrome de Down é muito limitado. A falta de coordenação entre os diversos profissionais de saúde tem resultado em preparo insuficiente e até mesmo na falta de conhecimento dos métodos de enfrentamento. O dentista deve estar atento aos pacientes com síndrome de Down e compreender as características gerais, orais e comportamentais desses pacientes, para que possam atuar de maneira oportuna e adequada.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, X. C. F.; ROCHA, Y. H. L.. **Odontologia em Pacientes com Síndrome de Down**. Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2021.

ANDRADE, A. P. P.; ELEUTÉIO, A. S. L.. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.72, n.1/2, p.66-69, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v72i1/2.616>

BRASIL. **Portaria nº 599 de 23 de março de 2006**. Define a implantação de Especialidades Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para seu credenciamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO nº 22 de 27 de dezembro de 2001**. Conselho Federal de Odontologia, 2001.

FERREIRA, G. M. L. B. M.; SILVA, I. S. F.; ALMEIDA, W. C.; FERRAZ, B. C. R.; FERRAZ, M. A. A. L.; FALCÃO, C. A. M.. Atenção em saúde bucal em pacientes portadores de Síndrome de Down: relato de Experiência. **Revista Eletrônica de Extensão**, v.18, n.39, p.228-235, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e74130>

FIGUEIREDO, M. C.; POTRICH, A. R. B.; SALDANHA, J. O. O.; MARASCHIN, J.. Perfil dos pacientes com síndrome de Down atendidos na UDRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos. **Revista Peruana de Investigacion em Salud**, v.5, n.2, p.100-106, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35839/repis.5.2.906>

FRAGÔSO, D. N.; SILVA, G. M. L. N.; OLIVEIRA, J. J. M.; FARIAS, M. F.; ANDRADE, K. S.; FIGUEIREDO, N. F. D.; FRAGOSO, K. T.; CORDOSO, A. M. R.. Utilização dos serviços odontológicos por pacientes pediátricos com Síndrome de Down de acordo com cuidadores. **Revista, Society and Development**, v.10, n.4, p.1-11, 2021, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13767>

GONÇALVES, D. M. L.; RZEZNIK, I.. **Síndrome de Down: atendimento odontológico e manifestações orais**. 2021.

GUIMARÃES, L. M.; VIEIRA, L. D. S.; FERREIRA, R. B.. **Atendimento e manejo odontológico em crianças portadoras de Síndrome de Down**. Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

MELO, C. L. J. A.; DIAS, V. M.; ALMEIDA, N. B.; CUNHA FILHO, P. M. C.. Síndrome de Down: abordando as alterações

odontológicas em pacientes com esta síndrome. **Revista Temas em Saúde**, v.17, n.1, p.18-28, 2017.
VILELA, J. M. V.; NASCIMENTO, M. G.; NUNES, J.; RIBEIRO, E. L.. Características bucais e atuação do cirurgião dentista no atendimento de pacientes portadores de síndrome de

Down. **Revista Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v.4, n.1, p.89-101, 2018.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).
The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/4495187680040915849902480545070078646674086961356520679561157676859964522497/>